

## ARTE E RECICLAGEM: AÇÕES EDUCATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA MORADORES DE RUA

Ezequiel Leite da Silva <sup>1</sup>  
Rosângela Silva Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta ações extensionistas desenvolvidas com vista à sustentabilidade ambiental em um programa municipal destinado ao atendimento de moradores de rua da comunidade local. O público-alvo dessa ação educativa foram 12 moradores de rua atendidos e matriculados pelo Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) na cidade de Bacabal-MA, localizado em um bairro periférico da cidade. A duração das ações realizadas ocorreu durante o período de julho a dezembro 2018 e seus resultados foram comunicados em uma culminância de encerramento realizada no próprio centro socializando-se os saberes adquiridos entre todos os envolvidos nesta ação. Os procedimentos metodológicos aplicados privilegiaram diálogos à luz do pensamento paulofreireano sobre a temática da reciclagem, arte e práticas sociais sobre a sustentabilidade na comunidade local e social entre os indivíduos em situação de marginalização social. Como resultado das ações educativas a consciência ambiental foi construída coletivamente e ampliada, o público-alvo foi estimulado a elaborar, criar, e reutilizar matérias que seriam descartados expressando suas reflexões entre a ação humana e a natureza de modo a valorizar e preservar os recursos naturais existentes para serem utilizados novamente em seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade social, Relações humanas, Responsabilidade ambiental.

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável é uma responsabilidade social que necessita de uma construção coletiva em relação à educação ambiental preventiva. Urge a inferência de ações sociais e educativas que estimulem a conscientização sustentável entre os indivíduos, especialmente naqueles que estão em situação de marginalização social como o caso dos moradores de rua. Considerando a arte e a reciclagem como estratégias pedagógicas de alto valor didático que podem favorecer a consciência ambiental por distintos níveis de interação entre pessoas, objetivou-se com isso aproximar um grupo de moradores de rua oferecendo atividades educativas comprometidas com a sustentabilidade social do meio ambiente físico local através da criatividade artística.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, [ezequiel.zoe.br@gmail.com](mailto:ezequiel.zoe.br@gmail.com);

<sup>2</sup>Professora Orientadora: Doutora em Educação, docente do Curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior de Bacabal da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, [rosangela.uma@gmail.com](mailto:rosangela.uma@gmail.com);

Estas ações educativas sustentáveis estimularam reflexões entre a ação humana e a natureza de modo a educar, valorizar e preservar os recursos naturais existentes para serem úteis novamente. Ações sustentáveis socialmente não são importantes apenas para as pessoas mais favorecidas, mas quando colocadas efetivamente em prática possuem a capacidade de melhorar a qualidade de vida de toda população (PEREIRA, 2015). A sustentabilidade social colabora com a qualidade de vida da população minorando as injustiças sociais.

## **METODOLOGIA**

As ações educativas foram realizadas com 12 (doze) moradores de rua inscritos e atendidos pelo Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) na cidade de Bacabal-MA. Esse Centro é uma unidade de assistência social mantida pelo órgão municipal da cidade que oferta serviços para pessoas em situação de rua, o seu principal serviço é o serviço especializado para esses moradores. O Centro é um espaço de referência para o convívio grupal, social, para o desenvolvimento de relações afetividade, respeito e solidariedade para os moradores de rua, o atendimento do Centro POP dá-se em dias úteis com duração de 7 a 8 horas diárias.

Assim, a metodologia utilizada nas ações educativas fundamentou-se nos princípios de educação dialógica paulofreireana (FREIRE, 1987), mediadas por 5 acadêmicos e um professor orientador vinculados à Universidade Estadual do Maranhão. Inicialmente, a equipe coordenadora das ações educativas procurou a direção do Centro para fins de autorização e apoio nas atividades desenvolvidas. Com isso, utilizou-se de observação sistemática dos níveis de interação entre os participantes nos seguintes procedimentos: diálogos informais com os moradores de rua sobre a sua vivência dentro e fora do Centro, e sobre quais objetivos reutilizavam com mais frequência no seu cotidiano; atividades oficinais com encontros semanais com 4 (quatro) horas de duração que envolveram momentos reflexivos sobre a realidade local dos moradores de rua; palestra sobre a temática em relevância; leitura crítica da realidade socioambiental local e respectiva representação através de objetos reciclados.

Os materiais utilizados nas atividades oficinais foram: papelão, copos descartáveis, pneus, folhas de papel, tinta, cola, pincel e recipientes de plásticos. A duração das ações desenvolvidas ocorreu em um período de 6 meses, no que correspondeu entre os meses de julho a dezembro do ano de 2018.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A responsabilidade de preservar o meio ambiente de forma sustentável é um dever da humanidade. Com isso, a sensibilização da consciência responsável sobre a sustentabilidade ambiental realizada de forma conjunta através de ações educativas, sistemática e pedagógicas, promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo do homem.

Para isso, faz-se necessário entender o termo sustentabilidade em questão. Para Boff (2012) esse termo é a valorização da criação do novo com recursos que antes seriam descartados. Portanto, urge a necessidade de conscientização do homem por meio da sustentabilidade ambiental coletiva, visto que o sujeito aprende de forma mais significativa através de interações e construções cooperativas com seus semelhantes (VIGOTSKY, 1997).

A sustentabilidade social é uma responsabilidade de todos os grupos sociais, instituições e comunidade em geral. Por isso, é importante ressaltar a grande relevância que há nos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis) para essa efetivação de conscientização coletiva. Os ODS são objetivos universais que visam melhorar o mundo de forma sustentável. Com isso, todos os países que são vinculados a Organização das Nações Unidas (ONU) devem inserir e desenvolver esses objetivos através de ações sustentáveis. Existem 17 objetivos a serem desenvolvidos e executados, nos quais dentre eles destaca-se o objetivo 16 que se preocupa com o bem-estar dos indivíduos menos favorecidos devido suas condições sociais e econômicas, e o objetivo 12 se preocupa com a conscientização do consumo de forma sustentável.

O primeiro ODS citado (12: Consumo e Produção Sustentável) visa a sensibilização consciente do homem na sua grande responsabilidade com o meio onde vive e com suas ações sustentáveis nos diferentes níveis sociais. Esta responsabilidade envolve todas as pessoas independentemente do nível social que ela se encontra, visto que o cuidado com o meio ambiente independe de classes sociais. A sustentabilidade se dá no consumo consciente de recursos e resíduos considerando à utilização desses recursos para serem novamente reutilizados.

O objetivo 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes, objetiva-se a promoção pacífica e inclusivas para a clareza da importância da responsabilidade que a humanidade deve possuir em relação aos outros. Este objetivo visa a criação e consolidação de entidades, instituições, e demais espaços sociais tornando-as em ambientes inclusivos de promoção de igualdade de direitos construindo uma sociedade eficaz e pacífica. Assim, cabe à cada uma das instituições desenvolverem ações de promoção a essa igualdade de participação e direitos.

Diante desse exposto, emerge a necessidade de desenvolver ações educativas sensibilizadoras em função da colaboração coletiva entre todos os homens visando a efetivação

dos ODS e da sustentabilidade social. Nesta sentido, cabe em primeira instância a valorização do conhecimento prévio de cada indivíduo que faz parte das ações desenvolvida em relação ao meio ambiente, principalmente os marginalizados da sociedade, pois eles precisam de igualdade de participação. Em segundo momento, é necessária uma Educação Ambiental por meio do diálogo e da reflexão como alternativa didática de grande valia para a libertação do saber dos oprimidos e dos discriminados socialmente para uma conscientização ambiental. Sobre essa liberdade Freire afirma:

O grande problema está em como os oprimidos, que “hospedam” o opressor em si, participar da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua libertação. Somente na medida em que se descubram “hospedeiros” do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora. Enquanto vivam a dualidade na qual ser é parecer e parecer é parecer com opressor, é impossível fazê-lo. A pedagogia do oprimido que não pode ser elaborada pelos opressores, é um dos instrumentos para esta descoberta crítica – a dos oprimidos por si mesmos e a dos opressores pelos oprimidos, como manifestação da desumanização. (FREIRE, 1987, p. 32).

Sendo o autor, os oprimidos carecem da necessidade de liberdade. Essa libertação se dá mediante o reconhecimento do oprimido em relação ao opressor que habita dentro de si. Assim, faz-se a real necessidade de levar esses oprimidos a descoberta crítica para a manifestação de saberes e compartilhamento de conhecimentos de forma livre e reflexiva. Cabe assegurar uma postura de respeito a igualdade reconhecendo que esses oprimidos possuem saberes, experiências próprias e uma visão de mundo individual da realidade ao seu redor.

Os indivíduos devem ser estimulados a aprender, a criar, e a reinventar de forma conjunta buscando transformar a realidade. Assim, nesta ideia de transformar a realidade local é importante a conscientização sobre a relevância da reutilização de recursos de forma sustentável e coletiva. É de suma importância a realização de ações educativas ambientais que privilegie a necessidade da valorização criativa, principalmente entre os menos valorizados, enaltecendo a grande responsabilidade social de se preservar o meio onde se vive. Pereira (2015) ressalva que uma Educação Ambiental (EA) não deve ser entendida como uma ação conservadora de meros significados sem relevância, mas, se for considerada uma alternativa didático pedagógica contextualizada poderá ser de suprema excelência na dinâmica social entre os oprimidos.

A EA não pode ficar à parte da dinâmica social, com ações educativas pouco críticas e segmentadas, para que posturas politicamente conservadoras não sejam desenvolvidas, tornando-se necessária uma visão dinâmica e holística do ambiente, que atue através de métodos interdisciplinares de atuação pedagógica e de pesquisa e na abertura para o caminho do pensamento da complexidade, para que se entenda a problemática ambiental. (PEREIRA, 2015 p. 50).

Assim, a dinâmica da sustentabilidade social com ações didáticas mediadoras e dialogáveis abrem grandes possibilidades de contextualização das problemáticas ambientais existentes. A sociedade deve ser sensibilizada para a importância de preservar a localidade local e usar da criatividade para reutilizar objetos que seriam descartados para serem utilizados novamente. Essa valorização da responsabilidade social que cada indivíduo possui desperta a sustentabilidade coletiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nas ações realizadas demonstram muitíssimo aprendizado e interação. As ações desenvolvidas com moradores de rua gerou, sobretudo, interação e diálogo entre todos os envolvidos. Essa interação foi importante para que os participantes se sentissem acolhidos e seguros para demonstrar suas potencialidades e criatividade de forma coletiva respeitando as ideias e pensamentos do outro.

**Figura 1 -** Interação e dialogo



**Fonte:** Própria Aatoria, 2018

Nos momentos oficinais, observou-se o desenvolvimento de aprendizagens concretas entre os moradores inscritos no Centro. Estas aprendizagens adquiridas entre eles foram de muita ressalva para o conhecimento da sustentabilidade ambiental o que resultou em compartilhamento oral entre os próprios moradores de rua sobre a importância da sustentabilidade local. Foi possível também estimular nos moradores de rua a usarem da criatividade artística em objetos criados com os objetos que seriam descartados. Para Silveira



(2017) as ações educativas sustentáveis revigoram novos olhares, novas aprendizagens, novos comportamentos sociais e novas identidades coletivas.

**Figura 2 – Participação e Interação**



**Fonte:** Própria Autoria, 2018

Diante dessas discussões sobre as ações realizadas com moradores de rua, é importante e necessário ressaltar que ações ambientais vêm sendo empregadas em contextos e linguagens diversas o que proporciona a ampliação de vivências sustentáveis como algo de responsabilidade coletiva e social. As atividades educativas e recreativas conjuntas com a arte para os moradores de rua exploram a criatividade e autonomia de cada participante renovando percepções e estimulando interações e inserções sociais significativa e diversas.

Com vista em sensibilizar sobre a sustentabilidade social local foi possível obter elaborações de alguns materiais de forma coletiva e responsável durante as oficinas pelos próprios moradores de rua como: árvore natalina de papelão, boneco de gelo feito com copos descartáveis, puffs de pneus, e elaboração de pintura nos objetos criados. Essas elaborações potencializaram as capacidades intelectuais dos indivíduos promovendo uma comunidade pacífica, inclusiva e responsável. Os objetos elaborados foram expostos para toda a comunidade do Centro (diretores, servidores, auxiliares, etc.) na culminância de encerramento das ações. Os objetos serviram como decoração natalina no ambiente interno do Centro POP.

**Figura 3** – Elaboração de alguns materiais pelos moradores de rua do Centro POP



**Fonte:** Própria Aatoria, 2018

É importante ressaltar que nesta ação educativa também foi possível a realização de palestra com os moradores de rua. A palestra realizada possibilitou um olhar crítico em relação à sustentabilidade social em conjunto com o desenvolvimento criativo e recreativo dos moradores atendidos no Centro, a palestra foi realizada sob o tema “Qual a importância da reciclagem em conjunto com a arte?”. Segundo Boff (2012) os momentos de reflexões críticas sobre o meio ambiente físico e social quando questionados emerge uma necessidade de busca por melhorias para o bem-estar ambiental. Por isso, nos momentos de reflexões com os moradores de rua foram discutidos a importância da arte com reciclagem em relação à realidade local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações educativas sustentáveis para os moradores de rua demonstraram que a elaboração própria e criativa de materiais reaproveitados ampliaram a consciência ambiental e as habilidades comunicativas das pessoas que são geralmente silenciadas socialmente. As atividades oficinais favoreceram, sobretudo, o processo de consciência ambiental entre os moradores de rua, segmento social marginalizado e geralmente negligenciado pelas políticas públicas, o que promoveu-lhes o acesso à igualdade de participação e inclusão entre eles.

Esta pequena iniciativa também auxiliou no desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente em relação aos objetivos 12 “Consumo e Produção Sustentável”, e objetivo 16 “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”. Pois, o primeiro visa a responsabilidade de ações sustentáveis em diferentes níveis sociais, e o segundo na

promoção de instituições inclusivas na manutenção da igualdade ao respeito, paz e aos direitos humanos.

## REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é.** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PEREIRA, Eliane Genésia Corrêa. **Ações pedagógicas para a Educação Ambiental: ampliando o espaço da ação docente.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em <http://www.agenda2030.com.br/ods/12/> Acesso em 23 de jul. 2021

SILVEIRA, José Henrique Porto. **Sustentabilidade e Responsabilidade Social.** volume 3/ Belo Horizonte (MG): Poisson, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.